

APRENDIZAGEM DO INSTRUMENTO MUSICAL REALIZADA EM GRUPO: FATORES MOTIVACIONAIS E INTERAÇÕES SOCIAIS.

Tais Dantas

Universidade Federal da Bahia – UFBA
PPGMUS – Doutorado em Educação Musical
SIMPOM: Subárea de Educação Musical

Resumo

Este trabalho apresenta reflexões acerca de fatores motivacionais e interação na aprendizagem do instrumento musical realizada em grupo. A abordagem é fruto da pesquisa de Mestrado em Educação Musical realizada na Universidade Federal da Bahia que investigou aspectos psicossociais relacionados ao ensino coletivo de instrumentos musicais e suas influências para a aprendizagem musical. O interesse em trazer o tema à discussão surgiu após a obtenção dos resultados da pesquisa onde se verificou que, dentre outros fatores, a convivência e a interação com os colegas é o fator que mais motiva os estudantes para a aprendizagem musical. A pesquisa foi desenvolvida por meio de um estudo de caso exploratório realizado com professores do ensino coletivo e com alunos de duas turmas do 6º ano do ensino fundamental II do Colégio Adventista de Salvador (Bahia) que participam das aulas de instrumentos de cordas, oferecidas na grade curricular como opção na disciplina Artes. Na busca de fundamentos para solidificar o entendimento das interações sociais no âmbito da aprendizagem musical, este texto destaca aspectos relacionados às funções sociais da música; à relação existente entre motivação, performance musical e motivação; e à relação existente entre prática musical e identidade social. O texto apresenta ainda as contribuições de Vygotsky para a psicologia da educação, no que diz respeito à importância das interações sociais na aquisição de conhecimento. Observando o contexto onde a pesquisa foi desenvolvida, o trabalho encontrou também aporte nas propostas de Henri Wallon e sua teoria a respeito do desenvolvimento do ser humano.

Palavras-chave: aprendizagem musical; motivação; interações sociais.

Introdução

O interesse em apresentar reflexões sobre aspectos relacionados à interação social no contexto de aprendizagem musical em grupo, e que interferem na motivação para a aprendizagem, surgiu a partir de um dos resultados obtidos com a pesquisa de mestrado em Educação Musical, realizado na Universidade Federal da Bahia, que investigou fatores psicossociais presentes no ensino coletivo. Constatou-se que para os estudantes o fator que mais contribui para a motivação no processo de aprendizagem é a interação no grupo. “As teorias atuais vêem a motivação como uma parte integrante da aprendizagem que auxilia os alunos na aquisição da gama de comportamentos



adaptativos que irá proporcionar-lhes a melhor chance de alcançar seus próprios objetivos pessoais.” (O'NEILL e MCPHERSON *et al*, 2002, p. 31)

A pesquisa foi desenvolvida por meio de um estudo de caso exploratório realizado com professores do ensino coletivo e com alunos de duas turmas da 5ª série do ensino fundamental II do Colégio Adventista de Salvador (Bahia) que participam das aulas de instrumentos de cordas, oferecidas na grade curricular como opção na disciplina Artes.

O que torna as aulas coletivas de instrumento mais motivadoras? As respostas dos alunos a este questionamento foram organizadas em cinco categorias, ver quadro 01 a seguir.

| Fatores que influenciam a motivação para a aprendizagem em grupo | Número de indicações por parte dos alunos |
|--|---|
| A convivência com os colegas | 18 |
| A oportunidade de aprender em grupo | 10 |
| Sentir-se parte de um conjunto musical | 09 |
| A atuação e o estímulo do professor | 09 |
| A sonoridade do grupo | 07 |

Quadro 01. Fatores que tornam as aulas em grupo mais motivadoras. (Fonte: SILVA, Tais Dantas. Pesquisa de campo.)

A convivência com os colegas foi a resposta mais citada pelos alunos, como sendo o fator que mais motiva as aulas. O que mais surpreendeu nas respostas indicadas pelos alunos foi o fato de que o fator “convivência” não havia sido destacado nem pelos professores nem na literatura consultada a respeito do tema. A segunda resposta mais indicada pelos alunos foi a oportunidade de aprender em grupo. Sentir-se parte de um conjunto musical e o estímulo do professor foram citadas de forma equitativa pelos alunos como o sendo o terceiro fator que mais gera satisfação nas aulas coletivas. Ressalta-se que a bibliografia consultada indica que um dos fatores que mais motivam o aluno iniciante no instrumento de corda realizado em grupo é a sonoridade do grupo e a oportunidade de fazer parte de um conjunto musical.

Este trabalho procura explorar e discutir a influencia da interação na motivação para a aprendizagem a partir de diversos pontos de vista que convergem para uma só resposta: a relevância da socialização entre indivíduos em situações de aprendizagem.

Estudos sobre aspectos sociais e música

Para Hargreaves e North a música tem diferentes funções na vida humana e muitas delas encontram fundamento nas relações sociais. Nós utilizamos a música para nos comunicarmos.

Do ponto de vista físico a música consiste num conjunto de sons com frequências específicas, amplitudes, timbres que são organizados pelo compositor ou executante dentro de um padrão de organização. O que transforma esses sons em música são os significados que as pessoas coletivamente projetam nos mesmos, e uma parte vital desse processo é o contexto cultural e social em que essa música se encontra. (HARGREAVES e NORTH, 2000, p. 1).

Funções sociais da música.

A relação de funções da música na sociedade propostas por Allan Merriam nos oferece um cenário bastante amplo de possibilidades: expressão emocional; prazer estético; diversão; comunicação; representação simbólica; resposta física; reforço da conformidade e normas sociais; validação de instituições sociais e rituais religiosos; contribuição para a continuidade e estabilidade da cultura; e preservação da integração social.

Como coloca Cruvinel (2005, p. 54), exercendo a função de preservação da integração social, a música reduziria os desequilíbrios da sociedade, funcionando como ponto de união sobre os qual as pessoas se congregam, promovendo a cooperação grupal. “Essa função é notada na satisfação do indivíduo em participar de algo familiar ou de fazer parte de um grupo que é constituído de indivíduos que possuem os mesmos valores, os mesmos modos de vida e as mesmas formas de arte” (CRUVINEL, 2005, p. 54). Contudo é preciso atentar para a observação de Swanwick que chama atenção para o fato de que as categorias propostas por Merian são bastante úteis, mas “as funções da educação musical são, de certa forma, diferentes das funções da música” (SWANWICK, 2003, p. 47).

Música e sentido de grupo.

No campo da performance musical, Davidson (2000, p. 216-219) relaciona uma variedade de fatores sócio-culturais que determina o surgimento de diferentes formações musicais (solistas, trios, orquestra de câmara, etc.). O autor cita a pesquisa de Douglas (1993) que destaca que para o bom funcionamento de um grupo seus membros precisam possuir um senso de afiliação, ou seja, é necessário haver uma conexão ou associação entre os indivíduos. Segundo Davidson (2000, p. 218),



outras pesquisas revelam que, em geral, para criar um senso de grupo os membros do grupo precisam ser capazes de identificar os desafios da tarefa, para tanto eles precisam ser habilitados para a execução musical. Allmendinger *et al* (apud DAVIDSON, 2000, p. 218) revelam que numa orquestra o reconhecimento da capacidade individual de execução é parte vital da motivação do músico num direcionamento para o sentimento de grupo.

Davidson *et al* (2000, p. 200) abordam diversos fatores que influenciam no desenvolvimento de capacidades para a execução musical. No que diz respeito à relação entre pares, o gosto musical e as atitudes parecem ser parte formadora do modelo social para os alunos, principalmente na faixa etária entre 11 e 16 anos. De acordo com os autores existem relevantes evidências de que, em geral, as crianças escondem seus verdadeiros interesses musicais para aparentar conformidade com as normas do grupo ao qual pertencem. Isto ocorre pelo fato de que a música erudita não é habitual neste contexto e crianças que estudam música podem receber um *feedback* negativo dos seus pares. Diante de tais evidências, pode-se considerar que um dos motivos para tal comportamento estaria no fato de que estas crianças têm necessidade de serem acolhidas e de pertencerem a um grupo, bem como receber a aprovação de seus pares. Pode-se inferir que, diferentemente, quando a tarefa para a qual o grupo está voltado é apenas a música isto acaba por favorecer a criação de vínculo entre os alunos direcionando-os para o fortalecimento das relações interpessoais com o objetivo de promover a manutenção e continuidade do grupo.

Em sua atual pesquisa, Condessa (2010) levanta diversos fatores que contribuem para a motivação como fator determinante para a continuidade nos estudos musicais. Segundo a autora os fatores ambientais possuem duas categorias de destaque relacionadas com a motivação: as pessoas e o contexto. Inseridos na primeira categoria, os pais e professores representam grande contribuição para a motivação de crianças e adolescentes para aprender. Nesta categoria também se destacam os pares, ou seja, os amigos e colegas. Segundo a autora, dentre os fatores que influenciam na motivação para aprender em diversos contextos de aprendizagem estão: “a opinião dos colegas, o sentimento de pertencer a um grupo, a formação da identidade entre os amigos, a escolha de valores e os tipos de comportamentos” (CONDESSA, 2010, p. 655).

Música e identidade social.

A presença da música na formação da identidade social em adolescentes é discutida por Lima (2009). Segundo o autor a música pode ser considerada como um dos meios que irão levar o jovem a organização de novos elementos socialmente relevantes e o contato com novos



comportamentos: “a música então oferece recursos para criação de fronteiras e referências simbólicas formatando posturas adequadas para sociedade, essas proposições são então incorporadas à estrutura identitária do jovem”. (LIMA, 2009, p.1).

Se a música exerce um papel de destaque no desenvolvimento da identidade social, podemos afirmar que o inverso também é verdade. Em um estudo realizado junto a uma turma de Canto Coral, Silva e Braga (2009) concluíram que a valorização da identidade social contribui para uma maior motivação nos estudos e conseqüente desenvolvimento musical.

Interações sociais e as contribuições da psicologia da educação.

Vygotsky deixou inúmeras contribuições para a educação, dentre elas destaca-se em especial as proposições a respeito do desenvolvimento humano através das interações sociais. A espécie humana é capaz de adquirir e transmitir o conhecimento através da cultura que o circunda, por meio da interação social com os outros. O desenvolvimento inicial humano diante das funções elementares é dependente da estimulação ambiental no que diz respeito a mecanismos biológicos conectados à memória natural, e desta forma a evolução biológica tem um papel limitado. Através do avanço das funções superiores, o ser humano evolui gradativamente através de um processo de interação social, tornando possível o desenvolvimento psicológico do plano intersíquico (social) para o plano intrapsíquico (individual). (NUNES e SILVEIRA, 2009, p. 98-99; VEER e VALSINER, 1999, p. 213).

Vygotsky “adotou a idéia de que as capacidades cognitivas das crianças são construídas em interação com as oportunidades e orientação proporcionadas pelo ambiente” (FONTANA, 2002, p. 80).

“O desenvolvimento cognitivo depende muito mais das interações com as pessoas do mundo da criança e das ferramentas que a cultura proporciona para promover o pensamento. O conhecimento, as idéias, as atitudes e os valores das crianças se desenvolvem pela interação com os outros” (WOOLFOLK, 2000, p. 52).

A Zona de Desenvolvimento Proximal - ZDP, conceito proposto por Vygotsky, caracteriza-se por uma zona entre o desempenho real onde um indivíduo é capaz de solucionar um problema sem auxílio e um nível mais elevado que é alcançado através da orientação e interferência do outro. Segundo Antunes (2002, p. 28) a Zona de Desenvolvimento Proximal seria “a distância entre o nível de resolução de um problema (ou uma tarefa) que uma pessoa pode alcançar atuando independentemente e o nível que pode alcançar com a ajuda de outra pessoa (pai, professor, colega, etc.).” Em se tratando da aprendizagem escolar o professor assume o papel da pessoa mais capacitada,

contudo, Antunes (2002, p. 27) esclarece que Vygotsky não desenvolveu claramente a concepção do auxílio dado pelo professor, mas muitos estudiosos deduzem que a proposta sugere tal papel.

Também oferecendo grandes contribuições para o campo da educação, O psicólogo Henri Wallon dedicou-se em entender os processos de desenvolvimento da criança. Sua teoria propõe uma seqüência de estágios para o desenvolvimento da criança: Impulsivo Emocional (0 a 1 ano); Sensório-Motor e Projetivo (1 a 3 anos); Personalismo (3 a 6 anos); Categorical (6 a 11 anos); Puberdade e Adolescência (a partir dos 11 anos).

Focando por ora o estágio da Puberdade e Adolescência, uma vez que se trata da a faixa de idade dos alunos que participaram do estudo em questão, buscamos observar alguns aspectos psicológicos e sociais que se relacionam com as questões deste trabalho.

O estágio da puberdade e adolescência é apresentado pela teoria Walloniana como a última e movimentada etapa que separa a criança do adulto que ela tende a ser. Nessa fase ocorrem modificações fisiológicas impostas pelo amadurecimento sexual, provocando na criança profundas transformações corporais acompanhadas por uma transformação psíquica. (DER e FERRARI, 2008, p. 59).

Este estágio é caracterizado pelo interesse que o adolescente tem em conhecer a si mesmo, em formar sua própria identidade “mediante atividades de confronto, auto-afirmação, questionamentos, ao mesmo tempo que se submete e se apóia nos grupos de pares, contrapondo-se aos valores tal como interpretados pelos adultos com quem convive” (MAHONEY, 2008, p. 13). Além destas características, para o adolescente existe um grande interesse nas relações entre pares, pois no decorrer desta etapa “essas relações tornam-se uma forte necessidade, tanto pela aprendizagem social que propicia como pelo papel que exerce na constituição da pessoa do adolescente” (DER e FERRARI, 2008, p. 67).

Abordando o papel do meio e dos grupos na educação, Almeida (2008, p. 78) destaca que segundo Wallon o estudo do desenvolvimento da criança demanda o estudo do meio ou dos meios em que a criança se desenvolve. Contudo, “não é menos verdadeiro que a sociedade coloca o homem em presença de novos meios, novas necessidades e novos recursos que aumentam possibilidades de evolução e diferença individual” (WALLON apud ALMEIDA, 2008, p. 78).

Considerações e discussões

No ensino coletivo diversos são os fatores que contribuem para a motivação do aluno, como a oportunidade de aprender em conjunto, o fato de sentir-se parte de um grupo musical, a atuação e o

estímulo do professor, e a sonoridade do grupo. Entretanto, o fator que mais se destaca por contribuir para a motivação entre os alunos, segundo o ponto de vista dos mesmos, é a convivência com os colegas.

Diversas são as contribuições de pesquisas sobre fatores de engajamento na aprendizagem musical. Neste texto foi possível entender que, para grupos musicais, a execução musical representa a tarefa grupal, em torno da qual os indivíduos empenham esforços para sua realização, assim os sujeitos cooperam entre si e desenvolvem um sentido de grupo. O vínculo estabelecido em torno da música fortalece as relações interpessoais, que por sua vez contribui para o desenvolvimento de uma identidade grupal, e a formação de valores e comportamentos. Pertencer a um grupo representa extrema importância no desenvolvimento psicossocial de um indivíduo, em grupos musicais o sentimento de pertença é promovido pelo reconhecimento e pela aprovação dos demais indivíduos. Diante deste contexto, ressalta-se que entender os processos através dos quais a interação entre indivíduos conduz a um acréscimo na motivação para os estudos torna-se fundamental para uma boa condução do processo de ensino e aprendizagem.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Laurinda Ramalho. Wallon e a Educação. In: MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho (org.). *Henry Wallon – Psicologia e Educação*. São Paulo: Loyola, 2008.

ANTUNES, Celso. *Relações interpessoais e auto-estima: a sala de aula como um espaço do crescimento integral*. Fascículo 16. Petrópolis: Editora Vozes, 2007.

CONDESSA, Janaína. A motivação dos alunos para continuar seus estudos em música. In: Anais do VI Simpósio Nacional de Cognição e Artes Musicais. VI Simpósio Nacional de Cognição e Artes Musicais, 651-662. Rio de Janeiro, 2010.

CRUVINEL, Flávia Maria. *Educação musical e transformação social: uma experiência com ensino coletivo de cordas*. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005.

DAVIDSON, Jane W. The social in musical performance. In: HARGREAVES, David J.; NORTH, Adrian C. *The Social Psychology of Music*. Oxford University Press, New York, 2000.

DAVIDSON, Jane W.; HOWE, Michael J. A.; SLOBODA, John A. Environmental factors in the development of musical performance skill over de life span. In: HARGREAVES, David J.; NORTH, Adrian C. *The Social Psychology of Music*. Oxford University Press, New York, 2000.

DÉR; Leila Christina Simões; FERRARI, Shirley. Estágio da Puberdade e Adolescência. In: MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho (org.). *Henry Wallon – Psicologia e Educação*. São Paulo: Loyola, 2008.



FONTANA, David. *Psicologia para professores*. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

HARGREAVES, David J.; NORTH, Adrian C. *The Social Psychology of Music*. New York: University Press: 2000.

LIMA, Thiago de Souza Freitas. Música, algumas potencialidades na formação da Identidade. *RedePSI*, março de 2009. Disponível em: <<http://www.redepsi.com.br/portal/modules/smartsection/item.php?itemid=1430>>. Acesso em: 13 de maio de 2009.

MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho (Org.) *Henri Wallon: Psicologia e Educação*. Edições Loyola: São Paulo, 2000.

NUNES, Ana Ignez Belém Lima Nunes; SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. *Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos*. Brasília: Líber Livro, 2009.

O'NEILL, Susan A; MCPHERSON E. Gary. Motivation. In: PARNCUTT, Richard; MCPHERSON, Gary E. *The science and psychology of music Performance: creative strategies for teaching and learning*. New York: Oxford University Press, 2002.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. Introdução. In: MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho (org.). *Henry Wallon – Psicologia e Educação*. São Paulo: Loyola, 2008.

SIVA, Tais Dantas; BRAGA, Simone Marques. Identidade social e motivação no desenvolvimento musical: relato de experiência. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 18., 2009, Curitiba. *Anais...* Londrina. De 06 a 09 de outubro de 2009, Curitiba: ABEM, 2009, p. 697-703.

SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. São Paulo: Moderna, 2003.

VEER, René Van Der; VALSINER, Joan. *Vygotsky: uma síntese*. Tradução: Cecília C. Bartalotti. São Paulo: Loyola, 1991.

WOOLFOLK, Anita E. *Psicologia da educação*. Porto Alegre: Artemed, 2000.

